



Brasília, 24 de abril de 2017.

Plantão de Direção: Robertinho, Wellington e Jorginho.

Em Brasília: Rolando e Rogério Marzola.

INFORMES NACIONAIS

28 DE ABRIL É GREVE GERAL E MAIO SEGUIMOS EM LUTA!!!

NOTA DA DIREÇÃO NACIONAL

GREVE GERAL DIA 28 DE ABRIL

Congelamento de verbas da saúde e educação por 20 anos, reforma do ensino básico por medida provisória, terceirizações de todos os cargos, são apenas algumas das propostas do Governo Temer, que quer protagonizar um desmonte sem precedência na história deste país. Ainda, as reformas da previdência e trabalhista, precarizam de modo inédito as relações de trabalho, desde a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da entrada em vigor da Constituição de 1988.

Chegou a hora de dar um basta a esses ataques contra as trabalhadoras e os trabalhadores! A tão propalada crise vem servindo para garantir o elevado nível de ganhos dos bancos, enquanto a classe trabalhadora amarga desemprego, recessão e congelamento de salários.

Os trabalhadores têm conseguido construir, com sua unidade em torno da necessidade de resistir aos ataques do governo e do grande capital, importantes iniciativas expressadas na capacidade de mobilização e protagonismo da classe trabalhadora. A construção das lutas nos dias 8, 15, 28 e 31 de março foi um marco que permitiu a retomada da nossa pauta nas ruas, demonstrando a disposição de a intervir e modificar a conjuntura. Ao mesmo tempo em que o governo amarga baixíssimos índices de popularidade, e encontra fissuras em sua base parlamentar, nossos movimentos têm demonstrado que é possível barrar as reformas que ameaçam destruir o futuro de toda a população brasileira.

Ao reagir à crise econômica e política pela qual passa o país, mostramos que a ganância dos banqueiros e empresários enfrentarão nossa disposição de lutar pelos nossos direitos e das gerações futuras. Essa capacidade de reação foi potencializada pela unidade, estabelecida na prática da luta e da resistência, e que deve ser a marca dos movimentos daqui para frente. A busca de unidade entre centrais, movimentos sociais do campo e da cidade, juventude, entre outros, permitiu uma repercussão superior no processo de embate, para o qual precisamos dar agora sequência. A FASUBRA esteve, desde o primeiro momento, empenhada na construção e no chamado à uma ampla paralisação, definida agora para o dia 28 de abril como data de referência de uma grande GREVE GERAL no país.

Para tanto, é de fundamental importância que organizemos a greve em cada instituição de ensino em que atuamos, buscando unidade com o conjunto da comunidade, e articulando com demais setores, sejam servidores públicos, da educação, transportes etc. Por isso a FASUBRA deliberou, em sua última plenária, a implementação de comitês locais nas bases, sejam por local de trabalho, municipal ou regional. É preciso construir a Greve Geral mobilizando localmente e articulando com outros setores. Vamos além de nossos muros, nos lançar buscando organizar a greve em cada cidade e, efetivamente, parar o país. Ocupemos

as praças, terminais de ônibus, feiras populares e os espaços públicos possíveis, empregando todos os recursos de comunicação de nossas entidades para divulgar e construir a Greve Geral.

Devemos, ainda, impulsionar todas as mobilizações de luta contra os ataques do governo Temer! No dia 19 de abril poderá ser votada a reforma trabalhista e precisamos estar organizados e mobilizados desde já! Dia 28 de abril, vamos parar o Brasil e no 1º de maio, queremos realizar grandes atos e manifestações unitárias, que pautem a resistência contra as reformas da previdência, trabalhista e a terceirização, onde também levantaremos a pauta dos trabalhadores técnico-administrativos em educação.

Por fim, em conjunto com centrais e demais movimentos sociais, estaremos ao longo do mês de maio pressionando o Congresso Nacional contra a agenda de Temer, e necessitamos do esforço das entidades de base em manter ativistas em Brasília, que possam se somar a essa iniciativa, coordenada pela Fasubra e demais parceiros. Além disso, outras iniciativas articuladas com centrais e o fonasefe poderam ser demandadas nos próximos dias diante da situação política atual.

- Contra as reformas da previdência, trabalhista e a terceirização.
 - Nenhum direito a menos
- Construindo a **GREVE GERAL de 28 de abril e as manifestações unitárias do 1º de maio.**

Agenda de maio:

01	<i>Dia Internacional dos Trabalhadores – manifestações unitárias contra os ataques de Temer</i>
A partir de 02 de maio	<i>Presença de representações das entidades de base, para reforçar o plantão na pressão e manifestação sobre o congresso nacional</i>
20 e 21	<i>Encontro de Mulheres – Brasília-DF</i>
22 e 23	<i>Seminário de HU's – Brasília-DF</i>
24 e 25	<i>Reunião de Direção Nacional</i>
26 e 27	<i>Plenária Nacional Estatutária – Brasília-DF</i>

CONVOCATÓRIA PARA PLENÁRIA NACIONAL ESTATUTÁRIA

Reforçamos a convocação da plenária nacional da Fasubra, a realizar-se nos dias 26 e 27 de maio, em Brasília-DF, tendo como pauta:

- Informes Nacionais e de Base;
- Conjuntura e Plano de Lutas;
- Aprovação do Regimento Interno do CONFASUBRA;
- Outros Assuntos



II ENCONTRO REGIONAL DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA FASUBRA/ASSUFRGS - REGIÃO SUL

Os técnico-administrativos em educação da ativa, aposentados e pensionistas, representando as entidades sindicais ASSUFRGS - RS, CIS/UFRGS – RS, ASSUFSM - RS, SINDITEST-PR, SISTA – MS, SINTUFEPE – PE/UFRPE, ASUFPEL - RS, SINTEST – RN, SINTUFSC-SC, SINTUFEJUF-JF, SINTEMA - MA, SINDTIFES/PA, SINDICATO ASSUFOP-OP, SINTUFF - RJ, CIS/UFPB – PB, SINTESTPB - PB reunidos em Porto Alegre, nos dias 18 a 22 de abril de 2017, participaram do encontro realizado pela ASSUFRGS, nas dependências do Hotel City, tendo como temas:

- Conjuntura – (Diretor UGEIRM Sindicato Cladio Abel Wohlfart);
- Saúde do Idoso na Visão da Psicologia (Psicóloga Helem Durgante);
- Saúde do Idoso – Planejando o Futuro com Qualidade de vida (Médico Geriatra Carlos Eduardo Durgante);
- Organização das Despesas Pessoais do Idoso (TAE Maristela Cabral da Silva Piedade);
- Segurança e Violência no dia a dia do Idoso (Delegado Antônio Paulo Torres Machado);
- A Importância do Movimento Humano na Vida do Idoso (TAE Alex de Oliveira Fagundes);
- Contrarreforma da Previdência (Advogada Marilinda M. Fernandes);
- Assédio que o aposentado sofre no ambiente familiar e seus direitos (Policial Civil Najla Maria Rodrigues dos Santos);
- Atividades Culturais: Grupo de Dança da Igreja São João de Porto Alegre Grupo de dança Folclórica ESEFID/UFRGS e Um dia na Sede Campestre da ASSUFRGS com feijoada;

Dado o exposto, nós aposentados, pensionistas e aposentandos (as) da base da FASUBRA, presentes no II Encontro da Região Sul da Federação, nos sentimos apreensivos diante dos contínuos ataques ao conjunto da classe trabalhadora por parte do governo Temer e seus representantes no Congresso Nacional. Os cortes de verbas aos serviços públicos, o avanço do trabalho terceirizado, as contrarreformas da Previdência e Trabalhistas retrocedem em direitos históricos de nossa classe. Ao contrário do que afirmam seus defensores elas não são medidas que “modernizam” a legislação do mundo do trabalho, na realidade estamos voltando ao século XIX.

Por outro lado a combinação de crise econômica, política e principalmente social incentivada por um modelo econômico implementado por este governo golpista que não foi eleito para presidir nossa república, tem agravado em muito a situação em nosso país. A concentração de renda, a violência, a corrupção e o endividamento das famílias têm levado a uma grande insegurança entre nós.

Por isso, nos somamos às lutas de nossa Federação e dos nossos sindicatos. Saudamos a unidade das centrais na construção de um combate comum a estas medidas e na deliberação de uma forte Greve Geral dia 28 próximo. Os últimos dias de lutas, 8 de março e 15 de março, já mostraram que nosso povo não suporta mais tantos ataques. Por isso estaremos juntos, ombro a ombro protestando e seguindo a luta por um país justo e igualitário, que garanta os direitos dos trabalhadores (as) e das minorias. Que seja anti-imperialista, anti-homofóbico, anti-machista, anti-racista.

Das palestras foram tirados os seguintes encaminhamentos:

1. Fora Temer e todos os corruptos e corruptores;
2. Que a FASUBRA e os Sindicatos de Base continuem a luta contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e outros ataques a classe trabalhadora ;
3. Que a FASUBRA lute, juntamente com os demais trabalhadores (as), pela realização da auditoria cidadã da dívida da previdência;
4. Que a FASUBRA e os Sindicatos de Base continuem a luta contra a Terceirização;
5. Os (as) aposentados (as) presentes no encontro apoiam a greve geral marcada para dia 28 do corrente mês e se somarão às atividades da mesma;
6. Que a FASUBRA e os sindicatos de base façam debates sobre o envelhecimento, tanto na visão da Psicologia como da Espiritualidade;
7. Que a FASUBRA oriente aos sindicatos de base a organizarem seminários/palestras sobre envelhecimento bem sucedido;
8. Que os sindicatos de base cobrem de suas Universidades um Curso de Preparação para Aposentadoria, tanto antes de aposentar como depois de aposentado;
9. Que a FASUBRA oriente aos sindicatos de base a realizarem debates sobre o endividamento do idoso;
10. Que os sindicatos de base criem junto a Coordenação de Assuntos de Aposentadoria um grupo de apoio aos idosos em situação de vulnerabilidade;
11. Que a FASUBRA oriente a organização do próximo seminário de Seguranças a incluir temas sobre o idoso;
12. Que a FASUBRA e os sindicatos de base invistam em campanhas para divulgação e cumprimento do Estatuto do Idoso;
13. Que os sindicatos de base incentivem a participação de aposentados (as) e pensionistas em atividades e eventos da categoria;
14. Que os Estados e o Governo Federal providenciem com urgência a implantação da Delegacia do idoso em todos os Municípios, bem como cumpram a Constituição Federal no que se refere à saúde do idoso, a alimentação e a moradia;

15. Que a FASUBRA e os sindicatos de base organizem seminários sobre opressões e assédio de qualquer natureza;
16. Que os sindicatos de base firmem parceria com os Centros de Educação Física e os cursos da área de saúde das Universidades para oferecerem aos idosos (as) atividades físicas e acompanhamento gratuitos;
17. Os participantes indicam para a nova Direção da FASUBRA que o próximo Encontro Regional ocorra n o 1º Semestre de 2018 a ser realizado na Região Sudeste e Centro-Oeste;
18. Encaminhar esta carta para o Governo Federal, Senadores (as), Deputados (as) e FASUBRA;
19. Que os Sindicatos de base lutem pela participação dos aposentados (as) nos Conselhos Superiores das IFES.

FORA TEMER E TODOS OS CORRÚPTOS E CORRUPTORES!

NÃO AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA!

NÃO A TERCEIRIZAÇÃO!

NENHUM DIREITO A MENOS!

DA LUTA NÃO APOSENTAMOS!

AUDITORIA CIDADÃ JÁ!

Porto Alegre, 20 de abril de 2017.

FASUBRA notifica MEC quanto à Greve Geral e atualiza pauta conforme decisão da Plenária Nacional



Federação de Sindicatos de Trabalhadores
Técnico-Administrativos em Instituições de
Ensino Superior Públicas do Brasil

Fundada em 19 de dezembro de 1978



OF. 066/17-SEC.

Brasília, 18 de abril de 2017.

Ilmo. Sr.

JOSÉ DE MENDONÇA BEZERRA FILHO

MD. Ministro da Educação

E-mail: gabinetedoministro@mec.gov.br; executiva@mec.gov.br

Assunto: Comunicação de Paralisação em 28 de abril de 2017

Excelentíssimo Senhor,

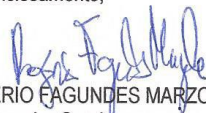


Cumprindo as formalidades necessárias da legislação, a Federação dos Sindicatos Técnicos-Administrativos das Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil – FASUBRA – entidade com sede e foro no Setor Comercial Sul- SCS , Quadra 06, Bloco A , lote 157- 2ª andar – Salas 205 à 208 – Edifício Bandeirantes – Asa Sul, Brasília/DF comunica que a categoria aprovou em suas assembleias gerais paralisação DE ATIVIDADES a ser realizada em 28 de abril de 2017 GREVE GERAL, seguindo as atividades da Campanha Salarial 2017 aprovadas pelo Fórum Nacional das Entidades Nacional dos Servidores Públicos Federais (FONASEFE) bem como a luta contra as Reformas Trabalhistas e da Previdência Social . Informamos também que a Plenária Nacional Estatutária da FASUBRA, realizada entre 17 e 19 de março do corrente ano, aprovou a seguinte pauta para a campanha salarial específica, para a qual esperamos manifestação do MEC referente aos itens que ora apresentamos:

- ✓ Inflação do período de 2015 a 2017, mais 2% de aumento real no piso da carreira.
- ✓ Reajuste dos benefícios com o mesmo índice, com diferencial para o Plano de Saúde no qual queremos um reajuste que acompanhe os reajustes da Agência Nacional de Saúde (ANS).
- ✓ Não ao corte de recursos no orçamento destinados à educação e recomposição das perdas do último período.
- ✓ Nenhuma interferência do governo e órgãos de controle em ações judiciais ganhas pelos trabalhadores.
- ✓ Nomeação imediata dos reitores eleitos pela comunidade universitária.
- ✓ Contra a Lei da Mordada e a Reforma do Ensino médio.
- ✓ Por concurso público, e manutenção das vagas (rju) dos hus nos próprios hus.

Nada mais havendo a tratar, subscrevemo-nos abaixo e colocamos a disposição para o que se fizer necessário.

Atenciosamente,


ROGERIO FAGUNDES MARZOLA
Coordenador Geral


GIBRAN RAMOS JORDÃO
Coordenador Geral

RFM/avsc

SCS - Quadra 6, Bloco A, Lote 157 - 2º andar - Salas 205/207/208 – Edifício Bandeirantes - Caixa Postal 10818 -
CEP 70.300-910
– Asa Sul – Brasília, DF. Fones: +55 (61) 3349-9151 / 3349.1772 / 3349.4420 / 3349.4811
Email: fasubra@fasubra.org.br Portal: www.fasubra.org.br

FASUBRA notifica EBSEERH sobre MNNP



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-
Administrativos em Instituições de Ensino Superior
Públicas do Brasil

Fundada em 19 de dezembro de 1978



OF. 061/17-SEC

Brasília-DF, 18 de abril de 2017.

Ilmo Sr.

Kleber de Melo Moraes

MD. Presidente da EBSEERH

Brasília-DF

NESTA

Senhor Presidente,

Servimo-nos da presente para expor a Vossa Senhoria da nossa surpresa ao constatar que houve reunião do ACT com participação de todas as entidades representativas das categorias dos Hospitais sob gestão da EBSEERH, sendo que a FASUBRA foi a única entidade a não ser convidada para tal.

A reunião foi realizada no dia 31 de março, com parte das entidades que integram a MNNP-EBSEERH, onde fomos surpreendidos pela ausência de convocação para a FASUBRA.

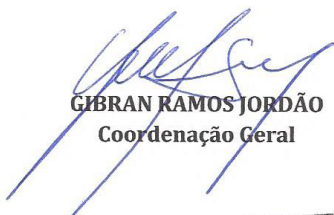
Reafirmamos a nossa posição de participação em todo o processo de negociação oriunda da MNNP, que trate de temas de interesse dos trabalhadores, sejam sociais ou econômicos, independente da relação contratual (RJU, CLT). O princípio democrático que originou essa Mesa, não coaduna com posição de exclusão de nenhuma entidade representativa de classe.

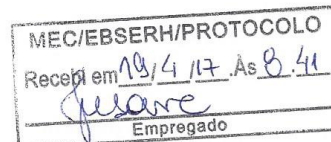
Com esse entendimento, solicitamos participação no processo de discussão do ACT, bem como na retomada das discussões para finalizarmos as tratativas sobre as pautas em discussão na referida MNNP.

Reivindicamos ainda, posicionamento dessa direção da EBSEERH, sobre o ofício de número 047/17- SEC enviado em 27 de março de 2017.

Sem mais para o momento, apresentamos nossas,

Saudações Sindicais.


GIBRAN RAMOS JORDÃO
Coordenação Geral



LSC/avsc

SCS - Quadra 6, Bloco A, Lote 157 - 2º andar - Salas 205/207/208 - Edifício Bandeirantes - Caixa Postal 10618 - CEP 70.300-910
- Asa Sul - Brasília, DF. Fones: +55 (61) 3349-9151 / 3349.1772 / 3349.4420 / 3349.4811
Email: fasubra@fasubra.org.br Portal: www.fasubra.org.br

Relatório da Reunião do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais – 19/4/2017

Sede da FENAJUFE, 16 horas.

Entidades presentes: **ANDES-SN** (Jacob Paiva, Renata Rena, Amauri Fragoso e Francileide A. Rodrigues) – **ANFFA-Sindical** (Luiz Sérgio S. Santana e Alfredo Dantas Neto) – **ASFOC-SN** (Paulo H. Garrido e Apoena Faria/Assessoria) – **ASSIBGE-SN** (Marlene Rego Moreira e Cleide Viana) – **CNTSS** (Lúcia Maria dos Santos) – **CONDSEF** (Josemilton Maurício da Costa e Rogério Expedito) – **CSP/CONLUTAS** (Gibran Jordão e Eduardo Zanata/Assessoria) – **FASUBRA** (Gibran Jordão) – **FENAJUFE** (Adriana Faria e Mara Weber) – **FENAPRF** (Pedro Cavalcanti, Raphael S. F. Casotti e Dovercino B. Neto) – **FENASPS** (Carlos Roberto dos Santos) – **SINAIT** (Marco Aurelio Gonsalves) – **SINDIRECEITA** (Breno Rocha e Ricardo José Castro Ramos Júnior).
Entidade observadora: **M.R.P** – Movimento de Resistência Popular (Edson Francisco).

Ausência Justificada: **C.T.B**

Pauta:

1. Informes das Entidades;
2. Preparação para as atividades do dia 28.4.17.

A reunião teve início às 16h30 e os trabalhos da Mesa Diretora ficaram sob responsabilidade de Jacob Paiva (ANDES-SN) e Rogério Expedito (CONDSEF) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNESF).

1. Informes das Entidades.

ANDES-SN- houve reunião dos setores das federais e estaduais-municipais no dia 19-04 que deliberou pela intensificação das ações de visitas, panfletagem na base da categoria para construção e participação da greve geral do dia 28-04 e aumentar a pressão sobre os parlamentares em cada estado. Convite para reunião da Frente Nacional pela Escola Sem Mordança a ser realizada no dia 25-04, às 18h, na sede da CSP-Conlutas do Rio de Janeiro. V Seminário Estado e Educação de 4 a 6/05/2017, na UFES-Vitória.

ANFFA-Sindical - 1. Participamos da manifestação contra a PEC 287/16 ocorrida na esplanada dos ministérios, no dia 15/03; 2. Indicamos todos os nossos 27 delegados sindicais para representar o ANFFA Sindical nas articulações e ações contra a PEC 287/16, em suas respectivas unidades da federação; 3. Somos signatários da carta aberta à sociedade brasileira (disponível em <http://www.fonacate.org.br/v2/?go=noticias&id=1925>) em apoio à greve geral do dia 28/04. Também foi dado início a uma campanha, no dia 13/03, através da rádio CBN convocando os servidores das carreiras de Estado e toda população para a greve geral dia 28 (áudio disponível, também, em <http://www.fonacate.org.br/v2/?go=noticias&id=1925>).

ASFOC-SN - 1 - dia 22/04 marcha internacional pela Ciência em defesa da ciência, inovação, tecnologia e pelas universidades públicas. 2- 25/04 . Ato pela paz contra a violência na Fiocruz. Em manguinhos. 3 - 28 - adesão à greve geral, com ato na Fiocruz e adesão ao calendário do Fonasefe e das centrais sindicais. 4 - EM ASSEMBLEIA, OS TRABALHADORES DELIBERARAM ERGUER AS BANDEIRAS CONTRA A VIOLÊNCIA DE ESTADO, EM ESPECIAL, OS CONFRONTOS ARMADOS EM MANGUINHOS, MARE, VARGINHA E OUTROS E QUE VEM AFETANDO, TRAZENDO SOFRIMENTO A COMUNIDADE DE TRABALHADORES, MORADORES, ALUNOS E A POPULAÇÃO. SEGUE PARA PUBLICAÇÃO NO RELATÓRIO, CARTA ABERTA SOBRE A SITUAÇÃO.

ASSIBGE-SN – O ASSIBGE-SN está orientando a categoria a mobilizar para o dia 28 de abril. Assembleias estão acontecendo em todo o país, alguns Núcleos já definiram pela paralisação, outras assembleias ainda

estão acontecendo para discutir o dia 28.4.17. Estamos participando dos Fóruns estaduais e das atividades conjuntas nos Estados. Em Brasília participamos de atividades específicas como Audiências Públicas ontem 18.4 na Câmara dos Deputados e hoje 19.4 no Senado que discutiu a realização do Censo Agropecuário 2017 que está com vários problemas. Estamos realizando nos nossos Núcleos palestras, seminários para discutir a conjuntura e as reformas previdenciária e trabalhista. Vamos realizar o Encontro Nacional de Aposentados e o Congresso Nacional da ASSIBGE-SN no período de 27 de maio a 3 de junho. Nesses fóruns iremos discutir a conjuntura e todos os ataques do governo à classe trabalhadora e propor um calendário de lutas para nos preparar para o enfrentamento.

CONDSEF/FENADSEF – A CONDSEF informou que após aprovação da Greve Geral na plenária realizada no dia 29 de março de 2017, esta realizando assembleias no país inteiro para convocar a categoria a participar da greve geral convocada pelas centrais. De acordo com informações os servidores públicos federais estão aderindo a greve e acreditamos que teremos uma grande participação na greve geral.

FASUBRA - A FASUBRA realizou plenária nacional em março, apontando a construção de paralisações nos dias 28 e 31 do referido mês. Estamos discutindo com a categoria os efeitos dos ataques do governo Temer, produzimos uma cartilha sobre a reforma da previdência, e temos atuado com pressão sobre os parlamentares, em Brasília e nos estados, com reforço de representações de base em Brasília. Os sindicatos de base vão realizar atividades e paralisações no dia 28 de abril e 1 de maio, atendendo o chamado das centrais, e estamos orientando a articulação de comitês nos estados de organização da greve.

FENASPS - "A Fenasps informa que todos os sindicatos de sua base vão realizar atividades e paralisações no dia 28 de abril, cumprindo as deliberações do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais - FONASEFE".

SINAIT – Presente em todos os eventos relacionados a Reforma da Previdência e Reforma Trabalhista. Participamos de todas as Audiências Públicas realizados pelo Senado Federal e Câmara dos Deputados. O SINAIT tem se posicionado contra qualquer mudança que implique em retirar direitos. Nenhum direito a menos. Trabalhamos intensamente pela aprovação da MP 765.

2.Preparação para as atividades do dia 28.4.17.

As entidades presentes manifestaram suas opiniões a respeito deste ponto de pauta que resultaram nos encaminhamentos a seguir.

Encaminhamentos:

- 1.Reiterar o posicionamento político do FONASEFE contrário as Reformas Previdenciária e Trabalhista e apresentação de Emendas, mantendo e ampliando o processo de unidade na luta em níveis nacional e local.
- 2.Construir e fortalecer, onde existem, os Comitês de Organização da Greve Geral do dia 28.4.17.
- 3.Reforçar o trabalho de visita e panfletagem nas bases das categorias, chamando para a Greve Geral do dia 28.4.17 e para o 1º de Maio Unificado, onde houver.
- 4.Intensificar pressão nos parlamentares, nos estados, para votar contra as Reformas da Previdência e Trabalhista (Por meio de cartazes, Outdoors, Lambe-Lambe, visitas nas casas/escritórios/comitês dos partidos).
- 5.Que os Comitês estaduais realizem panfletagem com uso de carro de som em pontos estratégicos nas cidades (terminais de ônibus, Metrô, praças, feiras, escolas, etc).
- 6.Propor as Centrais Sindicais, Movimentos Sociais e Frentes de Lutas a organização de uma semana nacional de lutas no período de 8 a 12 de maio com a possibilidade de caravana em Brasília no dia

10.5.17. Considerando a possibilidade de ajustes por ocasião da apresentação e aprovação do relatório na Câmara dos Deputados e da posição das demais entidades.

7.Utilizar o panfleto do FONASEFE, em anexo, na convocação da Greve Geral do dia 28.4.17, podendo cada entidade adequá-lo para a sua realidade.

8.Que as entidades que ainda não enviaram os nomes de seus representantes que atuam nos Comitês/ Fóruns Estaduais, os enviem urgentemente para o e-mail da Coordenação: cnesf@cnesf.org.br .

9.Próxima reunião do FONASEFE será no dia 2.5.17, na sede do ANDES-SN, às 14 horas com a seguinte pauta:

1.Informes das Entidades.

2.Avaliação da Conjuntura.

3. Encaminhamentos das Campanhas contra as Reformas da Previdência e Trabalhista.

Relatório elaborado por Jacob Paiva (ANDES-SN) e Rogério Expedito (CONDSEF) com a relatoria de Marcelo Vargas (CNEF).

Saudações Sindicais

FONASEFE

Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

NOTÍCIAS

FASUBRTA ACOMPANHA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA REFORMA TRABALHISTA

Na manhã do dia 18, a FASUBRA Sindical acompanhou a audiência pública sobre a Reforma Trabalhista, na Comissão de Legislação Participativa, plenário 1 da Câmara dos Deputados. Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamantia), Germano Silveira de Siqueira; a desembargadora do TRT da 1ª Região Vólia Bomfim Cassar; o advogado trabalhista Luiz Antônio Calháo. Às 13h30, acontece a votação no Plenário Ulysses Guimarães da análise do Projeto de Lei Complementar 343/17, que impõe ajuste fiscal para auxílio da União na recuperação de estados em situação de calamidade fiscal.

O texto prevê como contrapartidas aos estados a privatização de empresas públicas, aumento da contribuição previdenciária de servidores ativos e aposentados e congelamento de salários.

FASUBRA promove Encontro Nacional de Mulheres em maio

De acordo com a coordenação da Mulher Trabalhadora, o objetivo principal do encontro é organizar a luta das mulheres contra as Reformas da Previdência e Trabalhista.

Nos dias 20 e 21 de maio a FASUBRA Sindical promove o Encontro Nacional de Mulheres em Brasília-DF. De acordo com a coordenação da Mulher Trabalhadora, o objetivo principal do encontro é organizar a luta das mulheres contra as Reformas da Previdência e Trabalhista.

PEC 287/16

A Proposta de Emenda à Constituição nº 287 de 2016 de Reforma da Previdência Social apresentada pelo governo ilegítimo de Michel Temer trata as diferentes características de um país continental de forma igual. O Brasil apresenta diferenças regionais de sobrevivência, entre trabalhadores do campo e trabalhadores urbanos, diferenças entre homens e mulheres, as quais o governo não tem levado em consideração.

Segundo Nota Técnica publicada pelo Dieese, caso a proposta seja aprovada, as mulheres serão muito penalizadas. Com as novas regras, seria elevada a idade mínima para 65 anos e o tempo de contribuição mínimo para 25 anos. "O requisito de idade mínima valeria independentemente do fato de as mulheres trabalharem na área urbana ou rural, no serviço público ou na iniciativa privada, na educação básica ou nas demais ocupações".

REFORMA TRABALHISTA

Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), o Projeto de Lei (PL) nº 6787 de 2016, propõe a reforma trabalhista pelo governo Temer. Caso seja aprovado com a terceirização na atividade-fim, pejetização e prevalência do negociado sobre o legislado, deixará apenas a negociação coletiva, já que a lei perde seu caráter de norma de ordem pública e caráter irrenunciável para o trabalhador.

A FASUBRA convoca todas as mulheres técnico-administrativas a participar da luta contra a retirada de direitos.

Assessoria de Comunicação FASUBRA Sindical

Debate sobre as reformas da previdência e trabalhista na Câmara

A FASUBRA Sindical participou do debate sobre as Reformas do Trabalho e da Previdência (PL 6787/16 e PEC 287/16), promovido pela Liderança do PCdoB, no dia 11 de abril, no plenário 10 da Câmara dos Deputados. Entre os convidados, o professor e economista Márcio Pochmann e André Santos, assessor parlamentar do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), jornalista e analista político.

A FASUBRA parabenizou a iniciativa e importância da realização do debate. O representante da Federação informou sobre a mobilização nas suas bases em preparação para o dia 28 de abril, convocado pelas centrais sindicais e construindo a Greve Geral.

DIAP

Para o analista André Santos, o governo de Michel Temer assumiu uma posição de enfrentamento à classe trabalhadora, em um momento de desmobilização após o processo de impeachment, atendendo aos anseios da classe patronal em detrimento de uma agenda social.

"Nesse sentido vemos a reforma da previdência e trabalhista, mas anterior a isso houve a promulgação da Emenda Constitucional nº 95 de 2016 (antes PEC 55/16), que criou o teto de gastos no serviço público reduzindo os investimentos em áreas sociais (entre as quais a previdência) e que, de certa forma, induz o parlamento e o governo a realizar as reformas propostas. Isso traz um choque à classe trabalhadora".

Rotatividade

O governo justifica a reforma como uma formalização do emprego. Na visão do DIAP, inicialmente provoca-se uma alteração na questão da contratação, em que se estimula a rotatividade. "Se observar os pontos que o projeto traz, estimulando a rotatividade associado à reforma da previdência, nós não teremos mais trabalhadores aposentados daqui a 15 anos", disse o assessor.

Para Santos, os pilares da reforma da previdência que é a idade mínima, a contribuição e o benefício, serão totalmente atingidos diante de uma reforma trabalhista em conjunto com a reforma da previdência. "Provocando a rotatividade o trabalhador não alcançará o valor de contribuição mínimo para se aposentar, terá que trabalhar mais, passará a não dar as despesas necessárias, em tese, para o governo com a sua aposentadoria e mais, sem direitos trabalhistas efetivamente garantidos, porque terá ocorrido já a reforma trabalhista", afirmou Santos.

O DIAP avalia como temerosa uma discussão abreviada em um momento político e econômico de extremo desconforto para as classes sociais, e considera que não é uma peculiaridade do Brasil, mas internacional em questões de ordem econômica.

Quanto pior pode ficar esse cenário?

De acordo com Santos, a maior parte das emendas apresentadas ao projeto foram de parte da base do governo atual (PMDB), porém são em sua grande maioria emendas que pretendem modificar o texto. "Não pretendem modificar necessariamente para melhor, e sim para pior".

Por exemplo, acrescentando novos modelos de contratação, está previsto a contratação por tempo parcial e a criação de prazo de contrato temporário, contemplada na Lei da Terceirização, aprovada em março. "Mas continua a contratação por tempo parcial e a possibilidade de novos modelos de contratação, como o trabalho intermitente entre outros, ou o teletrabalho ou trabalho remoto, como está sendo cogitado", disse o analista político.

Segundo Santos, essa possibilidade aumenta a tentativa de rotatividade dentro do mercado de trabalho, em uma falsa formalização do mercado. Isso traz na verdade uma precarização nas relações de trabalho e induz o trabalhador a achar que está empregado, contribuindo. "Porém, ele não vai ter nem os seus direitos efetivamente garantidos e nem a possibilidade da sua aposentadoria efetiva, associando isso com a reforma da previdência".

Para o DIAP, o modelo de contratação usado é muito semelhante ao utilizado pelo McDonald's, que já foi objeto de audiências públicas na Câmara, que discutiram um sistema de contratação semelhante. O trabalhador fica à disposição do empregador e trabalha nas horas que o empregador destinar a trabalhar e ganhar em cima das horas.

"O trabalhador pode ficar o dia todo à disposição do empregador, mas quando chega efetivamente no balcão para trabalhar é que conta o tempo de trabalho. Esse trabalho pode ser um dia de três horas, no outro dia de duas horas, e vai ganhar proporcional a isso", afirmou Santos.

Representação sindical

A representação sindical com a possibilidade do representante na empresa não ser sindicalizado, já é uma tentativa de reforma dentro do sistema sindical proposta por uma Lei Ordinária, segundo Santos. "Temos respaldo constitucional, um amparo no sistema confederativo no modelo sindical adotado a partir da Constituição, que dá a uma série de entidades a prerrogativa de representar os trabalhadores".

De acordo com o projeto, a representação defendida pelo trabalhador não precisa necessariamente de filiação à entidade sindical. "Passa a ser na verdade não só uma reforma trabalhista, mas uma reforma sindical embutida em um projeto de lei ordinária que fere inclusive na opinião alguns direitos constitucionais".

Negociado sobre o legislado

Principal tema do projeto, foram apresentadas 155 emendas no contexto de ampliar os 13 pontos já propostos.

Mundo do trabalho

O professor e economista Márcio Pochmann, fez um resgate histórico sobre o mundo do trabalho após a abolição da escravidão no Brasil. De 1980 a 2017, o país abandonou a perspectiva urbana industrial, "estamos vivendo uma fase longa de decadência do ponto de vista do capitalismo brasileiro", disse.

Segundo Pochmann, em 35 anos (1945 a 1980) a economia brasileira apresentou um crescimento de 6,7% ao ano, e renda per capita de 4% ao ano. De 1981 a 2017, houve baixo crescimento de apenas 2,1% ao ano e per capita de apenas 0,6% ao ano.

Financeirização

O país saiu de um fundo público que representava 22% do PIB a um fundo público com 36% do PIB, criando uma situação estranha do ponto de vista da sustentação da democracia brasileira, com o aumento do financiamento de setores que tinham queda na sua taxa de lucro, que é o setor produtivo. “Diante de uma economia que não cresce você compensa a taxa de lucro através da financeirização”.

No final do regime militar o gasto com os juros da dívida pública era de 1,8% do PIB. Atualmente foi para 8% do PIB que financia ou compensa a parte importante da queda da taxa de lucro do setor produtivo em função da ausência de crescimento no Brasil.

“Por outro lado, isso criou um empresário capitalista no Brasil que acredita que a sua função não é produção com rentabilidade econômica, mas na verdade, produção que viabilize o rentismo”.

Dilma enfrentou uma das maiores dificuldades, pois os industriais brasileiros não estavam mais interessados na industrialização, diante de condições extremamente favoráveis (desvalorização cambial que favorece as exportações brasileiras, redução na taxa de juros que torna mais atrativo a eficiência econômica, redução dos impostos que torna os custos menor, a desoneração e assim por diante). A ampliação da industrialização e seus investimentos não ocorreram, afirmou Pochmann.

Para o economista, o Brasil tem atualmente uma indústria importadora, portanto a desvalorização cambial torna mais cara a importação e aumenta os custos de produção. “Temos hoje uma indústria fortemente dependente do rentismo, a redução da taxa de juros reduziu os ganhos financeiros industriais. A burguesia industrial se tornou um constrangimento a partir da industrialização”, disse.

Segundo Pochmann, a partir dos anos 2000, na ausência da expansão econômica de postos de trabalho e de maior remuneração, ocorreu a expansão de empregos e salários muito baixos. Dos 22 milhões de empregos abertos, 90% deles foi até um salário mínimo e meio. “De certa maneira criamos também uma expectativa de que teríamos uma sociedade que não se sustentava pela cidadania, mas pelo consumo e transferência de renda a partir do Estado” afirmou.

Para o economista, esse modelo é obviamente insustentável no tempo. Se não há uma estrutura econômica que viabilize uma estrutura social e um Estado com condições de apoiar o desenvolvimento, isso se torna cada vez mais difícil.

Em 2011, no baixo dinamismo, não houve condições de todos ganharem, “tem que fazer opção, e essa opção é clara no governo atual, o povo não cabe no orçamento então obviamente o povo vai deixar de fazer parte do orçamento”, disse Pochmann.

Na ocasião, o economista afirmou que as reformas em geral, inclusive a trabalhista, visa voltar ao Brasil dos anos pré 1930, em que o trabalhador deixa de ser um elemento ativo da demanda agregada do consumo, para se tornar tão somente um fator de produção.

Para Pochmann, não tem viabilidade uma economia sustentada pelo agronegócio, embora importante na exportação brasileira, mas absolutamente insuficiente e incapaz de dar uma perspectiva de médio e longo prazo de crescimento, em um país com mais de 200 milhões de habitantes.

“O Brasil não se sustenta pelo agronegócio e nem pelo serviço, porque enquanto a indústria demite trabalhadores ganhando entre R\$ 80 a R\$ 90 mil por ano, os serviços cuja as ocupações se abrem são serviços de R\$ 17 mil por ano”, afirmou o professor.

Segundo Pochmann, a reforma trabalhista na verdade, vai consolidando um Brasil do passado. “Essa reforma é um tijolo a mais no muro que separa o Brasil que nós sonhamos, de um Brasil superior ao que temos hoje”, disse.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

ABRIL

28

GREVE GERAL

MAIO

01

Dia Internacional dos Trabalhadores – manifestações unitárias contra os ataques de Temer

A partir de 02 de maio

Presença de representações das entidades de base, para reforçar o plantão na pressão e manifestação sobre o congresso nacional

10

Reunião Ordinária do FENTAS

11 e 12

293ª Reunião Ordinária do CNS

20 e 21

Encontro de Mulheres

22 e 23

Seminário de HU's

24 e 25

Reunião de Direção Nacional

26 e 27

Plenária Nacional Estatutária

JUNHO

07

Reunião Ordinária do FENTAS

08 e 09

294ª Reunião Ordinária do CNS

JULHO

05

Reunião Ordinária do FENTAS

06 e 07

295ª Reunião Ordinária do CNS

AGOSTO

09

Reunião Ordinária do FENTAS

10 e 11

296ª Reunião Ordinária do CNS

SETEMBRO

13

Reunião Ordinária do FENTAS

14 e 15

297ª Reunião Ordinária do CNS

OUTUBRO

04

Reunião Ordinária do FENTAS

05 e 06

298ª Reunião Ordinária do CNS

NOVEMBRO

08

Reunião Ordinária do FENTAS

09 e 10

299ª Reunião Ordinária do CNS

26 a 01

Congresso Nacional da Fasubra

DEZEMBRO

06

Reunião Ordinária do FENTAS

07 e 08

300ª Reunião Ordinária do CNS